

114

PEÕES DE ESTÂNCIA: PERFIL DEMOGRÁFICO E RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS.*Ananda Simões Fernandes, Helen Osorio (orient.) (UFRGS).*

As relações de trabalho nas estâncias, no período colonial e primeira metade do século XIX, foram insuficientemente estudadas no Rio Grande do Sul, ao contrário do que ocorre na historiografia argentina. Pouco se conhece sobre como os peões desenvolviam suas tarefas, as regras sob as quais eram contratados, quais suas características étnicas, etárias e também suas relações sociais e familiares. A pesquisa iniciada pretende investigar estas variáveis. As fontes para esse estudo são escassas e esparsas, pois como setor livre e pobre da população, os peões constam de forma marginal nos registros notariais, inventariais, etc. Por isso, a fonte principal escolhida para este momento da pesquisa são os processos-crime (localizados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul), nos quais os peões constam como autores, réus ou testemunhas. Nesta fonte é identificada o nome, ocupação, idade, estado civil, cor e condição dos envolvidos. Através destes dados pode-se traçar um perfil demográfico de grupos sociais e ocupacionais. Nesta fase da pesquisa são utilizados processos de 1820 a 1835, dos cartórios de Rio Pardo, área fronteira de produção pecuária. (BIC).